

Licenciatura na Educação a Distância: focalizando memoriais de professores em formação¹

Daniele Nunes Henrique Silva
Larissa Vasquez Távira
Universidade de Brasília

Resumo

A pesquisa analisou aspectos da construção identitária de estudantes de licenciatura em artes visuais, da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB). Mediante uma atividade de extensão, registraram-se, em formato de memoriais, os significados que compõem o perfil do futuro educador. Analisaram-se os pontos de transição da vida pessoal explicativos da escolha profissional. Ao ressaltar o processo de formação dos professores, buscou-se contribuir para uma compreensão do cenário da Educação a Distância (EaD), revelando perfis de alunos ingressos.

Palavras-chave: Licenciatura. Formação de professores. Psicologia. Novas tecnologias. Educação a distância.

1. O presente artigo é resultado do programa interinstitucional de cooperação técnica entre a Universidade Aberta do Brasil/UAB e a Universidad Nacional de Educación a Distancia/UNED – Madri, Espanha, sendo a última a financiadora das produções realizadas entre as instituições.

Obtaining a teaching license in Distance Education: focusing on memorials of teachers in training

The research analyzed aspects of identity construction among undergraduate students who were working towards a teaching license in visual arts, in the Open University of Brazil (UAB/UNB). In a university extension activity, the purports that comprise the profile of a future educator were registered in the form of memorials. Points of transition in personal life that explain one's professional choice were analysed. In underlining the teachers' training process, an attempt was made to contribute towards an understanding of Distance Education as a whole, revealing the profiles of students who entered the program.

Keywords: Teaching license. Teacher training. Psychology. New technologies. Distance education.

Licenciatura en Educación a Distancia: enfoque acerca de los memoriales de profesores en formación

La investigación examinó aspectos de la construcción de la identidad de estudiantes del curso para formación de profesores de artes visuales de la Universidad Abierta de Brasil (UAB / UNB). A través de una actividad de extensión, los significados que componen el perfil del futuro educador fueron registrados en la forma de memoriales. Se analizaron los puntos de transición de la vida personal que explican la elección vocacional. Al ponerse de relieve el proceso de formación de los profesores, se buscó contribuir para la comprensión de la situación de la Educación a Distancia (EAD), revelando los perfiles de los estudiantes matriculados.

Palabras-clave: : Licenciados. Formación de maestros. Psicología. Nuevas tecnologías. Educación a distancia.

Introdução

A complexidade do conceito de identidade envolve inúmeras áreas de conhecimento, tais como a psicologia, a antropologia, a filosofia e a sociologia. A temática apresenta-se na interface de duas dimensões categoriais históricas – a individual e a social – as quais, epistemologicamente, estão interligadas, configurando-se na centralidade do interesse investigativo, no campo das ciências humanas e sociais.

Essas dimensões, pela sua impossibilidade de dissociação, revelam que as diversas configurações de identidade se relacionam com as possibilidades e os formatos de ordem social (Ciampa, 1984). O caráter sócio-histórico que constitui a configuração identitária deve ser observado, desse modo, como essencial para o desenvolvimento do que se define como pessoal ou subjetivo.

Hall (2001) afirma que é inviável discutir as questões relativas à identidade sem levar em conta os fenômenos globais e locais; em particular, os efeitos da globalização. Para tanto, de acordo com Silva e Moraes (2006), é fundamental entender o impacto da constituição subjetiva articulada com a crise das instituições modernas, as mudanças econômicas, especialmente o avanço do capitalismo para uma lógica transnacional, por meio da configuração dos princípios filosóficos consolidados no neoliberalismo.

Nesses termos, não é possível discorrer acerca da identidade pessoal como uma entidade que independe das relações que a cercam, visto que existe a necessidade de reconhecimento social para a manutenção do individual. Assim, a identidade constitui-se em um processo de inter-relação subjetiva, em função do mútuo reconhecimento que se vincula ao modo como os sujeitos se interpelam e são interpelados pelas dinâmicas culturais constituídas no seu entorno. Nesse processo dinâmico, os sujeitos são reconhecidos pelo princípio da alteridade. Dessa maneira, a ideia de identidade como uma estrutura fixa e imutável é ultrapassada, pois a esfera individual é um produto plástico que reflete e refrata as transformações sociais e políticas de um tempo. (Oliveira, 1976)

Na contemporaneidade, quaisquer noções de agência individual deslocam-se na direção de um descentramento do sujeito, ou crise de identidade. Esse deslocamento questiona os argumentos que sustentavam conceitualmente a ideia de um *eu* integrado, coerente e único, pois os indivíduos estão em constante mudança, tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto na posição que assumem para si mesmos (Hall, 2001). As pessoas que na modernidade eram detentoras de identidades consubstanciadas e estáveis fragmentam-se, compondo não apenas uma única, mas várias identidades, que não necessariamente dialogam entre si, podendo ser até mesmo contraditórias (Silva, 2006). A ideia de *coerência subjetiva* torna-se insustentável, mediante a necessidade de incorporar identidades diferentes para cada atuação e papel que são demandados.

Com as experiências contemporâneas mediadas por novos processos

comunicacionais, sob uma nova ordem cultural, têm-se reestruturados os modos de os sujeitos se relacionarem com o mundo, com seus pares e consigo mesmos.

A revolução tecnológica dos meios de comunicação e informação tem forte impacto sobre as questões subjetivas. A internet e a vida virtual alteraram as relações tempo-espaço, possibilitando a manifestação de novas formas de relacionamentos, papéis sociais e, portanto, identidades. (Anderson, 2002)

Nesse âmbito, a identidade profissional (categoria analítica do presente estudo), tradicionalmente tratada como parte da identidade pessoal, precisa ser revisitada teoricamente; ou seja, a percepção que cada indivíduo tem sobre os papéis ocupacionais (funções profissionais historicamente produzidas) e o modo como determinada prática profissional se estabelece têm relação direta com as condições sociais e com o tornar-se profissional. Essas condições materializam-se na concretude objetiva da sobrevivência.

Na contemporaneidade, observa-se uma interpelação da identidade profissional e pessoal. Essas identidades se confundem em um complexo amálgama idiossincrático, em que repousa a subjetividade. De acordo com Bohoslavsky (1987), a sociedade capitalista vem transformando o conceito de trabalho e ocupação. Tal mudança reverbera nos modos de configuração de cada profissão, que é permeada pela redefinição de papéis ocupacionais, inserida no contexto atual de revoluções globais em que o conhecimento em rede assume protagonismo.

De fato, as redes comunicacionais trazem à tona novas dinâmicas vivenciais. A interação, por exemplo, que ocorre em um *chat* traz elementos substantivos às experiências sociais, uma vez que o ambiente virtual apresenta corpos, gestos, vozes e aparências mediadas por aparelhos eletrônicos. Conforme a metáfora estabelecida por Turkle (1997), as janelas que separam e organizam os aplicativos na tela de um computador permitem uma analogia para se pensar no *eu* como um sistema múltiplo e distribuído, de modo que a vida presencial pode tornar-se apenas *mais uma janela*. O impacto do surgimento da internet não se reduz à esfera tecnológica, que revoluciona a comunicação e a informação, mas, sobretudo, evoca o aspecto transformador da expressão identitária em seus múltiplos aspectos, em particular no trabalho e na sua vida profissional. (Freitas, 2005)

Conforme apontam Moran *et al.* (2006), o domínio do conhecimento tecnológico é, na contemporaneidade, praticamente crucial para sobrevivência e asseveração dos indivíduos em um mundo cuja economia se faz globalizada. Nessa mesma sociedade, o acesso às informações e às práticas formativas tem-se feito de maneira cada vez mais universal e imediata.

Mídias digitais, educação a distância e formação profissional

Essas questões conceituais e tecnológicas são fundamentais para a compreensão

das transformações ocorridas no campo educacional. Nessa linha, Kenski (2007) afirma que, entre as várias invenções humanas, algumas tecnologias são essenciais para a educação: a fala baseada em conceitos, a escrita alfabética, a imprensa, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o rádio, a televisão, o vídeo, o computador, etc., todos alteraram decisivamente as práticas formativas. Porém, a integração das tecnologias audiovisuais vem provocando transformações significativas na educação, seja presencial, seja à distância.

O que se observa, na primeira visada, é uma erradicação dos conceitos de ensino-aprendizagem limitados ao espaço e tempo. A Educação a Distância (EaD), por sua vez, além de incorporar as mudanças tecnológicas, pretende apresentar novas metodologias e estratégias didáticas para o processo de ensino-aprendizagem. (Niskier, 1999)

Segundo Alava (2002), com a sociedade se tornando mais complexa, a educação também segue esse fluxo, adotando novos espaços e papéis sociais. O local físico, predeterminado, torna-se dinâmico, podendo, além de ser presencial, ser virtual. As *performances* sociais se alteram, no sentido do compartilhamento da informação. Novas atuações profissionais são incorporadas — mediadores, facilitadores, gestores e mobilizadores da educação — bem como há a adoção da aprendizagem colaborativa, contribuindo para o conceito de uma inteligência construída coletivamente. (Levy, 1998)

Nesse cenário desafiador em complexidade, torna-se necessária a realização de pesquisas que abordem os temas da identidade profissional em interface com a mediação tecnológica e o ensino a distância. Sem dúvida, o campo em que a formação profissional se dá, particularmente nos módulos de EaD, se configura como espaço profícuo para realização de estudos reflexivos sobre o modo como, no Brasil, tem-se expandido a EaD.

Como se afirmou anteriormente, as questões de identidade profissional estiveram subjugadas de modo funcional e prototípico às concepções modernas de identidade, nas quais se incluíam as qualificações de fixidez, determinismo e unitarismo. O chamado perfil profissional estava costurado às funções específicas (papéis sociais) de cada ocupação. No entanto, com as transformações contemporâneas, torna-se necessário pesquisar quais são as atuais mudanças no processo de construção da identidade profissional. E, mais precisamente, identificar como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) mediam a formação profissional; quais as repercussões dessas mudanças na formação e atuação dos profissionais, em um cenário repleto de revoluções tecnológicas e sociais.

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca identificar os elementos determinantes na escolha profissional de estudantes de graduação do curso de artes visuais/licenciatura (professores em fase de formação) em EaD, da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB/UnB).

A seleção desse público justifica-se pelo fato de que esses estudantes recebem

formação diferenciada, constituindo-se em profissionais inovadores que têm suas experiências mediadas pelas novas tecnologias. Interessa-nos saber: quais são os processos de formação identitária em curso, na conjuntura das transformações ocorridas durante a graduação desses estudantes, e suas relações com os artifícios de mediação das ferramentas tecnológicas da EaD? Quais formas discursivas (em especial, na escrita de memoriais), consolidadas no ambiente virtual, são reveladoras das mudanças nos posicionamentos identitários desses profissionais em formação?

Uma vez ressaltada a relevância da formação docente em uma interface entre educação, psicologia e tecnologias contemporâneas, anseia-se contribuir para o atual cenário da EaD, colaborando, assim, com uma análise crítica do uso das TICs e com a maneira de estruturação da EaD implementada nacionalmente.

Metodologia

Existem diversos métodos para a coleta e análise de dados na abordagem qualitativa, entre os quais há a história de vida em uma posição de destaque. Essa metodologia permite a captação dos fenômenos por trás da intersecção do individual com o social, possibilitando também a verificação dos modos como elementos do presente fundam-se em evocações passadas dos indivíduos. (Queiroz, 1988)

Para Denzim (1984), a vida pessoal de um indivíduo pode ser mapeada de acordo com episódios cruciais cuja experiência gera seus significados específicos. A história de vida torna-se, então, instrumento significativo para análise e interpretação metodológicas, pois ambas incorporam experiências subjetivas atreladas aos contextos sociais. Tem-se, assim, uma estrutura consistente para a compreensão dos fenômenos históricos em suas relações com os componentes individuais.

As narrativas autobiográficas são encontradas em memoriais, que se configuram como campo fértil de análise, revelando situações cruciais e estruturantes na determinação de escolhas e projetos de vida. Os memoriais configuram-se como instrumentos que podem possibilitar reflexões sociais, educativas e culturais. Nesses instrumentos, os sujeitos reelaboram e ressitua suas vidas em relação à sociedade e a outros indivíduos.

Por definição, o memorial representa um mapa de expressão da vida escolar, social e cultural de cada sujeito, que possui a sua história; é condensador de memórias individuais e coletivas.

O memorial pode ser útil à vida acadêmica por fazer uma retomada avaliativa da trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional, articulada ao projeto de trabalho que motivou os indivíduos aos projetos pessoais mais amplos, envolvendo todos os investimentos que os estudantes fizeram no próprio contexto

do projeto existencial de vida, do trabalho científico e educacional. (Santos, 2000) Constituindo-se como uma autobiografia, o memorial configura-se em modo de narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Assim, ele é composto no formato de relato histórico, analítico e crítico, incluindo acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional dos sujeitos. As significações de determinados momentos, as representações de fatos cruciais situam-se no contexto histórico-cultural mais amplo em que se inscrevem os sujeitos. A história particular e pessoal de cada indivíduo relaciona-se à história da coletividade. Desse modo, faz-se importante a ênfase nas marcas das influências compartilhadas nas trocas sociais ou nas situações culturais, expressando a evolução que caracteriza a história individual. (Severino, 2000)

Caracterização do estudo de campo

Por meio da utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis na EaD, o presente desenho metodológico parte da construção de um ambiente acadêmico virtual para problematização do processo de identificação profissional de alunos de licenciatura por EaD. Foram oferecidas 20 vagas para uma atividade de extensão de 80 horas, disponibilizada aos alunos de licenciatura em artes visuais da UAB/UnB. A seleção desses sujeitos de pesquisa foi realizada mediante a respectiva matrícula dos estudantes na atividade de extensão.

A atividade de extensão buscou desenvolver competências técnicas dos alunos para que eles pudessem produzir e se expressar criativamente em espaços *ciberculturais*. Buscou-se, por meio da construção de um diário virtual, o registro de: a) produção de narrativas, e b) construção de memorial, tendo como foco o processo de ensino-aprendizagem, por meio de atividades diversificadas voltadas para a constituição identitária desses alunos.

O curso teve a duração de oito semanas, com atividades de dez horas semanais, estruturadas pelas autoras deste artigo em parceria com membros do Grupo de Pesquisa em Pensamento e Cultura (GPCULT– UnB) e da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED – Madri, Espanha). Esperou-se que os múltiplos materiais produzidos pelos alunos permitissem visualizar significados que compusessem a identificação profissional do futuro professor; pontos de transição que, em forma de ícones, pudessem sinalizar as relações entre vida pessoal/vida profissional na atividade docente.

O curso compunha uma série de atividades a serem cumpridas em quantidades específicas durante oito módulos semanais. Cada módulo descrevia um tema, oferecendo textos e/ou vídeos, uma questão a ser respondida e/ou um trabalho de pesquisa a ser entregue. Os textos e vídeos deveriam ser vistos e lidos para posterior devolutiva reflexiva no fórum de discussão.

Desse modo, as atividades do curso de extensão foram postadas no *Moodle* e consistiam em: a) ler textos e assistir a vídeos fornecidos na disciplina; b) refletir e discutir temas problematizados nos textos e vídeos; c) investigar materiais correlatos aos temas da disciplina para composição de discussões e trabalhos investigativos, e d) realizar uma reflexão acerca da história de vida pessoal e profissional dos alunos, por meio da escrita/publicação de um memorial da vida escolar/profissional.

A escrita de memoriais produzidos nos contextos de EaD, que são mediados tecnologicamente, constituiu-se como base de interpretação metodológica da construção identitária profissional nesses espaços e foi, portanto, material escolhido para análise do presente artigo. Tal análise textual serviu de ferramenta de identificação das transformações ocorridas na vida pessoal e profissional de cada sujeito pesquisado.

Os perfis dos alunos investigados estão descritos, por meio de dados quantitativos, e foram articulados aos dados qualitativos interpretados a partir da leitura dos memoriais. De fato, foi realizada uma leitura minuciosa do memorial da vida profissional de cada aluno, com fins de se levantarem temas comuns entre os autores que fossem pertinentes para compreensão de suas identidades profissionais em formação. Os temas mais frequentes foram identificados e devidamente categorizados para posterior análise.

Caracterização dos participantes

A quantidade de alunos matriculados no curso de extensão foi de 16 pessoas, no entanto, foram contabilizados ao final do curso apenas nove participantes ativos. Desse modo, os dados analisados no presente trabalho referem-se somente a esses últimos alunos.

Em relação ao gênero, houve presença majoritária de mulheres (77,7%), com o comparecimento ativo de apenas 2 homens. Em relação à faixa etária, o grupo de alunos ativos tinha uma média de 33 anos de idade, com 67% de 20 a 30 anos de idade e 11% nas faixas de 30 a 50 anos de idade. Todos os alunos do curso trabalhavam (100%), sendo 67% casados, 11% divorciados e 22% solteiros. Em relação à escolaridade, 35% possuíam ensino superior completo e, portanto, faziam segunda graduação; 45% possuíam ensino médio completo, estando todos pela primeira vez na graduação, e os 20% restantes possuíam formação em curso técnico.

Embora o curso tenha sido disponibilizado para todos os polos de EaD do Brasil, a representação dos Estados brasileiros por meios dos alunos ativos se deu do seguinte modo: 67% dos alunos provinham da região Norte do País (55% do Acre), e 33% dos alunos provinham da região Sudeste do País (todos de Barretos, São

Paulo).

Em relação à participação dos alunos, tem-se um índice de participação ativa de 56%, representando os alunos que seguiram o curso de extensão até o fim, e de 37,5% de participação total, ou seja, realização de todas as tarefas propostas no curso. Os dados referentes ao perfil dos alunos e suas respectivas avaliações participativas foram analisados juntamente às categorias temáticas elaboradas a partir dos memoriais na discussão do presente trabalho.

Resultados e discussão

O detalhamento interpretativo dos memoriais permitiu a composição de eixos de análise que destacavam três elementos gerais: a) histórico de dificuldades de acesso à educação formal; b) necessidade de qualificação educacional para permanência e/ou ascensão no mercado de trabalho, e c) admiração e desejo de seguir carreira docente como meio de transformação social. Esses três aspectos serão analisados a seguir.

a) Histórico de dificuldades de acesso à educação formal

Os memoriais (apresentados abaixo em forma de fragmentos) foram elaborados como atividade final do curso. Eles revelaram (como aspecto comum na vivência dos estudantes de EaD analisados) um histórico familiar e pessoal de dificuldades de acesso à educação formal presencial. Essa experiência de exclusão parece marcar de modo significativo a escolha pela docência artística, pela EaD. As situações de desigualdades sociais, que marcam a escolha profissional, demonstram forte imposição histórica, social e cultural para que, nesses contextos específicos, esse meio de profissionalização seja a única opção viável de acesso ao ensino superior.

As desigualdades brasileiras manifestam-se socialmente e geograficamente nas disparidades entre as regiões e no interior de municípios. Em decorrência dessas realidades de vulnerabilidades construídas historicamente, há, entre outros, a deficiência do acesso a serviços básicos de saúde e educação.

Embora não tenha sido proposital, 67% dos memoriais analisados foram realizados por pessoas providas da região Norte do país, em especial, do Estado do Acre. A região Norte é a mais extensa das regiões brasileiras, formada por sete Estados, entre os quais o Acre. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Acre é de 0,751, que se encontra na 17.a posição no *ranking* brasileiro, com taxa de analfabetismo de 13% e 36,2% da população de analfabetos funcionais. (IBGE, 2009)

Na região Norte, juntamente com Nordeste, predominam as piores condições de vida, onde se localizam municípios com os mais baixos índices de renda, serviços de saúde, habitação e educação. Entre as diferenças regionais mais alarmantes, a questão que diz respeito ao acesso à educação representa um dos indicadores mais críticos, pois, no Acre, a taxa de não frequência à escola por crianças de 9 anos chega a 18,8%, enquanto a taxa que corresponde aos que nunca frequentaram a escola, nessa mesma idade, chega a 14,6%. (Ferraro e Machado, 2002)

Desse modo, faz-se relevante destacar que, como o Acre é o Estado de onde provém a maioria dos alunos (55%), um dos Estados com um dos piores IDHs do Brasil, ao se fazer uma análise em termos de desenvolvimento da qualidade de vida e das oportunidades de acesso à educação que a população tem à sua disposição, há de se pensar no modo pelo qual a EaD se insere em cada contexto. Assim, é possível compreender que exista a possibilidade de que os cursos oferecidos pela UAB sejam uma das únicas (e escassas) possibilidades de acesso ao ensino superior para alguns alunos, que trazem em seus históricos a dificuldade de acesso à educação formal presencial, conforme evidenciado nos trechos a seguir:

“...hoje eu sou o primeiro membro da família que está cursando o nível superior, e fico muito contente que seja pela UAB/UnB.” (João/Acre)

(...)

“Tinham dias, devido à distância e a chuva, pois aqui no inverno chove muito, que eu não conseguia ir para a escola.” (Maria/Acre)

(...)

“... continuei fazendo a terceira série. Assim, passei por muita dificuldade, pois morávamos na zona rural, que era longe da cidade...” (Luis/São Paulo)

(...)

“Fiz o 5.º ano e ginásio normal à noite, ambos com muito sacrifício, pois morava em um bairro distante da cidade e aula só acontecia à noite.” (Clara/Acre)

b) Necessidade de qualificação educacional para permanência e/ou ascensão no mercado de trabalho

Como dito anteriormente, o mundo do trabalho, no decorrer do último século, passou por um processo de macrotransformações guiadas pela globalização e pelas inovações tecnológicas que afetaram de modo mais intenso a economia, as profissões e o perfil dos trabalhadores (Larangeira, 1998). No plano econômico, pode-se destacar a interdependência dos mercados, a aceleração das inovações tecnológicas, redes globais de comunicação e informação, automatização dos processos de trabalho, mundialização da produção, distribuição e comercialização.

O cenário de mudança das profissões inclui a demanda de trabalhadores mais qualificados, com especialização, flexibilidade funcional, polivalência e

multiquificação. Em relação ao perfil dos trabalhadores, esses devem ser capazes de manterem-se atualizados, manejarem ferramentas tecnológicas, terem curiosidade sistemática e atuarem em ambientes instáveis com maior flexibilidade. (Larangeira, 1998)

Todo esse processo é um imperativo da globalização dos mercados e, por isso, vivenciam-se transições como a abertura comercial, a reforma do papel do Estado, o avanço tecnológico, a integração em blocos econômicos, o surgimento de formas atípicas de contrato e a busca da flexibilidade nas relações de emprego, o que obviamente tem afetado as relações de trabalho, em condições mercadológicas cada vez mais excludentes e competitivas.

Para Belloni (2002), pensar na relação entre as inovações tecnológicas e os processos educacionais exige a compreensão de que a socialização das atuais gerações incorpora o uso dos meios tecnológicos; assim adquirem a ciência e o desenvolvimento tecnológico um alto grau de autonomia na sociedade contemporânea e tornam-se as maiores forças produtivas dessa fase do capitalismo. Esse processo exige transformações radicais nos sistemas educacionais, que acabam por assumir novas funções para adaptar-se às demandas. É nesse contexto que a EaD se insere no mercado educacional, em um quadro de mudanças do capitalismo tardio, sobretudo com a iminente multiplicação e intensidade do uso das tecnologias de informação e comunicação.

No presente trabalho, portanto, pressupõe-se que a escolha profissional se dá no intermédio entre as condições de vida, do ponto de vista socioeconômico, em confluência com as experiências de vida, incluindo-se dimensões afetivas e/ou subjetivas que guiam e dão sentido à escolha pela docência.

No contexto dessas condições, com um mercado de trabalho cada vez mais exigente em termos de qualificação, a escolha profissional pode vir de modo compulsório e predeterminado, ou seja, essas pessoas se veem “obrigadas” a ingressarem no universo acadêmico, pois o estudo é a única forma, na opinião delas, de ascensão profissional e social, conforme se evidencia nas falas a seguir:

“Sempre acreditei que poderia superar todos os obstáculos da vida por meio dos estudos. Foi quando vi que as coisas não eram fáceis, percebi que o estudo me ajudava no trabalho. Então falei para mim mesma: ‘não desisto, vou lutar para ter uma vida diferente da que venho tendo’. Eu sabia que só poderia mudar se estudasse...” (João/Acre)

[...]

“Penso que quem faz uma graduação à distância está preparado para maiores mudanças na educação. É muito importante que o professor esteja em contínua aprendizagem, por isso não me limitei a ficar apenas com uma graduação.” (Luis/São Paulo)

[...]

“Hoje, não basta mais ter apenas curiosidade, temos de nos dedicar, fazer cursos e nos especializar em uma área. Isso pode nos auxiliar no mercado de trabalho, que hoje está concorrido e com poucas vagas.” (Clara/Acre)

[...]

De acordo com suas condições socioeconômicas, o acesso que esses estudantes tiveram pela EaD é um importante componente de análise de suas escolhas profissionais, escolhas essas que se determinam conforme suas possibilidades. Pode-se verificar a importância dessa oportunidade de estudos para uma transformação na vida dessas pessoas, e esses fatores fizeram-se explícitos no discurso da maioria dos alunos.

c) Admiração e desejo para seguir a docência como meio de transformação social

Em função das categorias já apresentadas, articuladas à questão das dificuldades de acesso ao ensino formal, juntamente com a necessidade de qualificação, verificam-se, nos memoriais analisados, o desejo e a admiração pela docência como um meio de transformação social. Esse fenômeno deve ser interpretado como o delineamento de uma relação significativa que esses alunos estabeleceram com a instituição educacional em suas próprias vidas, mesmo quando o acesso às escolas era complicado e desanimador. Nessa categoria, a instituição escolar é marca visível de referência às percepções de mudanças na vida dos estudantes analisados e se constitui como fator que guia a escolha profissional, conforme se constata nos registros abaixo:

“Gosto muito de fazer meu trabalho, lecionar é muito bom e gratificante, levar o conhecimento, transmitir de forma plena e sutil o que você passou anos estudando, se aperfeiçoando. E a profissão de educador move todas as fronteiras, tendo em vista a influência que ela ocasiona na sociedade.” (Gabriela/Acre)

(...)

“Acredito na escola, acho que ainda caminhamos em ritmo lento, mas a educação brasileira tem muito que crescer, devemos lutar por ela e usar da nossa autonomia para criar novas possibilidades; se por um lado dependemos de outros setores para fazermos algo, temos o direito e o dever de ensinar.” (Clara/Acre)

(...)

“A escola é uma formadora de opiniões, de seres humanos que pensam, que se relacionam com a sociedade, tanto que, a meu ver, sua função primordial é inserir na sociedade esses jovens que chegam ainda crianças e saem quase adultos de lá. Por isso, a docência já é parte dos meus planos para o futuro. Não sou professora, mas pretendo em breve fazer parte desse universo repleto de surpresas. É uma profissão muito bonita, muito emocionante, na teoria e na prática.” (Mariana/São Paulo)

(...)

Um aspecto de destaque presente nos memoriais, que se relaciona com o desejo pela docência, é a vivência das desigualdades sociais que emergem dos espaços públicos de educação, experiência de todos os memorialistas. Tais experiências

parecem ter marcado nos estudantes a dimensão da responsabilidade social e, por isso, Clara (Acre) afirma: *temos o direito e o dever de ensinar*. A luta pela educação, portanto, é uma forma de afirmar esse compromisso transformador da escola.

Considerações Finais

A forma de análise abordada no presente estudo implicou a compreensão de como o conhecimento e as reflexões são construídas pelos estudantes durante um curso de extensão proposto na modalidade EaD. A abordagem utilizada permitiu aos tutores e professores da disciplina oferecer feedbacks em relação aos trabalhos dos alunos, dinamizando suas reflexões. Entretanto, esse processo de análise constitui-se de forma subjetiva, exigindo uma avaliação do contexto da implantação da EaD no Brasil.

A sociedade capitalista contemporânea impõe transformações em toda a sua estrutura de produção, que é fortemente impulsionada pelo avanço tecnológico e, simultaneamente, cria novos contextos culturais, tais como a *cibercultura*, característica da pós-modernidade (Hall, 2001). Parece evidente que tudo isso desponte como um imenso desafio no campo educacional, em que, com o sucesso mundial dos sistemas midiáticos, o campo de atuação da EaD surja como mais uma parcela da composição de um sistema educacional que permite uma expansão globalizada. (Moran, 1999)

O fato de as inovações tecnológicas se fazerem presentes e bastante influentes nas dimensões da vida social torna emergencial a integração dessas tecnologias aos processos educacionais, sendo também papel da instituição escolar buscar compensar as desigualdades sociais e, sobretudo, regionais que o desnivelamento do acesso tecnológico vem gerando. A compreensão desse fenômeno envolve principalmente o caráter econômico que é guia de diversas práticas, como a mediatização técnica dos processos educacionais.

No Brasil, desde o ano de 1996, o modelo da EaD surgiu para integrar o sistema de educação formal e vem sendo incluído como uma das alternativas para diversificar o sistema de ensino. Esse processo de implantação da EaD, no Brasil, demandou o estabelecimento de políticas públicas que melhor buscassem definir o campo de sua atuação no sistema de educação superior como um todo. Portanto, há de se pensar na utilização da EaD dentro do contexto de uma estratégia governamental direta de expansão do ensino superior. A partir disso, pode-se analisar até que ponto a proposta de ampliação do acesso ao ensino superior e sua democratização, com a devida manutenção da qualidade de ensino e igualdade de oportunidades propostas nas políticas públicas, correspondem à realidade.

No caso do Brasil, é importante evidenciar o papel da EaD como uma escolha política da sociedade, em que esse novo sistema se constitui como uma possibilidade

de mudança, tanto no sentido de democratização do acesso à educação e meios tecnológicos, como na diminuição das desigualdades sociais. É especificamente um ideal político que concebe a educação e os meios de comunicação como vias emancipatórias e não somente um espaço de desigualdades e exclusão. Não se pode fazer essa análise fora de seus contextos de implementação da EaD, em que as características e demandas diferenciadas dos alunos deveriam guiar as propostas pedagógicas.

No Brasil, a EaD está numa fase inicial e ainda segue aprendendo a explorar os potenciais das tecnologias utilizadas na educação virtual (MORAN, 1999). À medida que o Estado investe nos cursos de EaD, aumenta sua responsabilidade de oferecer um bom suporte territorial para todos os polos, em função da extensão geográfica do Brasil. Há grande distância entre os polos e a sede, e, por isso, é preciso ter bastante sensibilidade quanto às diferenças regionais, o que muda os critérios para que haja efetiva democratização do acesso, permanência e qualidade de ensino.

O envolvimento de dimensões políticas e econômicas torna a análise da implementação da EaD, no Brasil, fenômeno complexo, que dificulta a compreensão conceitual dos projetos pedagógicos. As propostas educacionais e a qualidade do serviço oferecido pela EaD deveriam ser guiados conforme os fatores socioeconômicos e as condições culturais dos locais de e para onde esses projetos são construídos. Há de se reconhecer que a EaD não deveria se configurar como estratégia de mercantilização e privatização da educação. Belloni (2002) propõe que essa modalidade de ensino seja investigada intensamente em termos de sua utilização como política do Estado e como sua inovação institucional e pedagógica.

De acordo com os dados coletados, a presente pesquisa destacou em sua análise que, no Brasil, muitas vezes em função da precariedade de acesso à educação formal de 2.º e 3.º grau, a EaD configura-se como única opção de formação profissional e, assim, problematiza-se se as ferramentas da EaD, que preconizam determinada autossuficiência e independência, são adequadas a um público que possui em sua trajetória escolar uma defasagem acadêmica.

Essa problematização faz-se, sobretudo, diante das avaliações do desempenho dos alunos, em que um número significativo deles desconhecia o conteúdo da matéria, não acompanhava o ritmo da turma e integrava-se de modo superficial. Questiona-se, portanto, diante do modelo da EaD, a possibilidade de garantia e manutenção da qualidade de ensino sob as condições regionais e pessoais dos alunos. Nesse sentido, coloca-se a questão: se houvesse, nas regiões pesquisadas, um polo de educação básica bem organizado, de qualidade e acessibilidade, com um espaço de formação técnica e/ou acadêmica adequados, será que essas pessoas buscariam, prioritariamente, o modelo de ensino da EaD?

O que se pode inferir, em última análise, é que a escolha profissional pela docência em artes se dá de modo facultativo dentro de um contexto impositivo, em

função das condições de oferta dos cursos. Ao se fazer uma análise com base nos dados apresentados, conclui-se também que a pressão do mercado de trabalho também é fator relevante a ser considerado na escolha profissional. Contudo, cabe ressaltar que, nos sujeitos pesquisados, a escolha pela docência articula-se com uma motivação de transformação social.

Parece haver um paradoxo entre essa concepção de educação pautada na possibilidade de mudança social, como a sinalizada pelos alunos, e o paradigma que se desdobra da visão “missionária da docência” (ideia de que assim se podem mudar vidas, como num sacerdócio). Por isso, indaga-se: quais condições a EaD possui para problematizar os aspectos constitutivos do tornar-se professor, de modo que se rompa com as ambiguidades entre a formação profissional e a noção de sacerdócio assim como as ideias de escolha em contraposição com a imposição profissional?

Em meio a todas as complexidades que se impõem no cenário da EaD, o principal desafio parece ainda estar em, a despeito da missão de ampliação, garantir e promover os aspectos qualitativos. Nesse sentido, reconhecer e investigar de modo minucioso as desigualdades sociais devem compor etapas estratégicas de um plano político-pedagógico que busque a equidade de oportunidades, partindo-se de um princípio que cumpra com a justiça social, possibilitando universalidade, integralidade e qualidade dos serviços.

Referências

- ALAVA, Séraphin. *et al. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ANDERSON, Walter Truett. *O futuro do eu: um estudo da sociedade da pós-identidade*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano 23, n. 78, p. 117-142, 2002.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia Tatiane Mauer; CODO, Wanderley. (Orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DENZIM, Norman. *Interpretando as vidas das pessoas comuns: Sartre, Heidegger e Faulkner*. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.29-43, 1984.
- FREITAS, Lorival Correia. *Mudanças e inovações na educação*. 2. ed. São Paulo:

EDICON, 2005.

FERRARO, Alceu Ravello; MACHADO, Nádie Christina Ferreira. Da universalização do acesso à escola no Brasil. *Revista Educação e Sociedade* [online]. Vol. 23. N. 79, Campinas, 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. *Estudos & Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica*, v.1, n.26, p.37-73, 2009.

KENSKI, Vani. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LARANGEIRA, Sônia. Reestruturação no setor de telecomunicações: inovações tecnológicas, privatização e desregulamentação: aspectos da experiência internacional. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, ano 4, n. 8, p. 159-178, 1998.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno*. 3. ed. Rio de Janeiro: Olympio Editora, 1986.

MORAN, José Manuel. Internet no ensino. *Comunicação & Educação*. v.14, n.14, p.17-26, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2006.

NISKIER, Arnaldo. *Educação à distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias à implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, Olga Moraes (Org.). *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, 1998.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary. *Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos*. Campinas: UNICAMP, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Daniele Nunes Henrique; MORAIS, Rodrigo de Oliveira. *Dimensões de um tempo contemporâneo-neoliberal: modos de configuração da experiência criativa na sala de aula- a situação do Estado do Rio de Janeiro*. In: III Seminário Educação, Imaginação e Linguagens artístico-culturais(UNESC), 2007.

SOARES, Luiz Eduardo. *Origem da indisciplina: ensaios de antropologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

TURKLE, Sherry. *A vida no ecrã: a identidade na era da internet*. Lisboa: Relógio D'Água, 1997

Recebido em março de 2013
Aprovado em julho de 2013

Daniele Nunes Henrique Silva é professora do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde (PED/IP), Universidade de Brasília. E-mail: daninunes74@gmail.com.

Larissa Vasques Tavira é graduanda em Psicologia pela Universidade de Brasília. E-mail: larissatavira@gmail.com.
